

Não à transferência compulsória de funcionários! Contratação emergencial para o HU Já!

O superintendente do HU, prof. Paulo Margarido, encaminhou um ofício no último dia 14 para a reitoria e diversos órgãos e unidades da USP solicitando que os dirigentes desses setores disponibilizem funcionários desses lugares para atuar no HU durante a pandemia. A lista de funções solicitadas vai desde Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem e profissionais da área da saúde até Técnicos para assuntos administrativos, ou seja, é uma lista ampla que possibilita a transferência compulsória para o HU de diversos funcionários de várias unidades, podendo até incorrer em desvios de função.

Com essa medida, Margarido passa pano para a política de desmonte e descaso da

universidade com o HU, que é a causa mais profunda das dificuldades colocadas hoje para o hospital no enfrentamento à pandemia de Covid-19. Isso ainda vai garantir que o Hospital continue sendo desmontado no período pós-pandemia, já que os trabalhadores eventualmente deslocados agora, voltarão para suas unidades de origem.

Enquanto isso a reitoria faz reuniões com diretores de unidades e publica matérias no jornal da USP pra dizer orgulhosamente sua bravata de que “A USP não vai parar”, tendo a incrível capacidade de sequer mencionar o HU na reunião com todos dirigentes da USP. É inaceitável o descaso da maior universidade do país com seus trabalhadores.

Demagogia com doses de autoritarismo não resolverão o problema do HU

O desmonte do HU é um projeto consciente da reitoria, no mínimo desde a gestão Zago. Com o PIDV e o congelamento das contratações o hospital perdeu muitos profissionais, o que dificultou muito a manutenção do seu pleno funcionamento e provocou o fechamento de dezenas de leitos. Após muita luta na USP, em conjunto com a comunidade, foi conquistada uma verba adicional na Alesp para ser usada para contratação. A reitoria fingiu por mais de um ano que não sabia dessa verba, até que finalmente abriu concurso para contratação, ainda que de forma temporária. Apesar disso, não foi suficiente para colocar o hospital em pleno funcionamento.

Neste ano, com o desenvolvimento da pandemia, a diretoria do Sintusp vem

sistematicamente cobrando respostas da superintendência e da reitoria sobre diversas questões, inclusive exigindo contratações emergenciais para garantir o atendimento da comunidade USP e de toda a população da região durante a pandemia. Até agora só tivemos negativas e enrolação. Diante do agravamento da situação, a superintendência manda esse ofício para fazer demagogia, passando a impressão que está fazendo algo. Mas a solução encontrada é absurda, pois prevê a transferência compulsória, de maneira autoritária, de trabalhadores que não foram contratados para trabalhar em um ambiente hospitalar que, como se sabe, é um ambiente que tem uma série de especificidades.

Trabalhador da Saúde não é herói, precisa de condições de trabalho e EPIs

No enfrentamento da pandemia, a cada dia mais fica explícita a importância dos trabalhadores da área de saúde, bem como a existência de um sistema público de saúde. Apesar do reconhecimento público que esses profissionais estão recebendo da sociedade, as condições de trabalho em todo sistema estão cada vez mais precárias. E justamente para aqueles que são os mais expostos ao contágio.

Também no HU estamos exigindo da reitoria e da superintendência do hospital, desde o início da quarentena para o conjunto da universidade, a liberação dos trabalhadores do hospital que fazem parte do grupo de risco, bem como a garantia de EPIs e de condições de trabalho. Até o momento não houve o afastamento pleno dos trabalhadores em grupo de risco, e quanto aos EPIs há, como mínimo, um racionamento absurdo, cujo maior

exemplo é a orientação feita na última semana que limita o uso de máscaras pelos profissionais do hospital.

Sabemos que é fundamental, no momento, o funcionamento pleno dos equipamentos de saúde. Mas isso não pode se dar sacrificando os profissionais da área. Trabalhador não é herói, não tem peito de aço, precisa ter os equipamentos adequados e jornadas de trabalho dignas. O HU já contabiliza mais de uma dezena de trabalhadores contaminados pelo Coronavírus, e como estamos alertando há semanas, se não forem afastados imediatamente os pertencentes aos grupos de risco, em breve poderemos ter que vê-los afastados obrigatoriamente por estarem contaminados ou até pior, vendo colegas evoluindo para quadros graves e até a morte. Paulo Margarido e Vahan precisam responder a essas questões!

Contratação emergencial Já!

A situação é realmente delicada no atual momento e a demanda tende a aumentar. Mas não vai ser improvisando e tomando medidas autoritárias que o problema será resolvido. No momento, é necessária a abertura imediata de

contratação emergencial para o hospital, de profissionais contratados diretamente para esse fim, e não trazidos compulsoriamente de outras unidades da universidade.

Mais uma vez apresentamos nossas exigências:

- **Dispensa imediata dos trabalhadores em grupos de risco!**
- **Contratações emergenciais JÁ!**
- **Testes para todos os trabalhadores do HU imediatamente e sempre que necessário!**
- **EPIs para todos! Contra o uso de máscara cirúrgica por mais de 2 horas!**
- **Transparência sobre os estoques e compras de EPIs!**

AÇÃO NO HU

Quinta-feira, 23/04, 12h30 em frente ao HU

Diante da difícil situação vivenciada pelos trabalhadores do HU, particularmente em relação à não liberação dos funcionários de grupo de risco e a falta ou racionamento de EPIs, a reunião do CDB aprovou indicar uma ação na frente do Hospital na quinta-feira, dia 23/4. A ideia é uma ação de denúncia da situação, mantendo as recomendações de distanciamento mínimo e uso de máscaras, chamando a imprensa e denunciando a situação para os usuários.

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SPCEP: 05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br